

## TONIO KROEGER E THOMAS MANN: O ESTRANHO QUE EM MIM HABITA.

MURILO NEVES DOS SANTOS<sup>1</sup>;  
HELANO JADER CAVALCANTE RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [murilo\\_edi\\_9@hotmail.com](mailto:murilo_edi_9@hotmail.com) 1

<sup>2</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – [hjcribeiro@gmail.com](mailto:hjcribeiro@gmail.com) 2

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge com intuito de realizar uma análise do conto, produzido por Thomas Mann, "Tonio Kroeger" publicado pela primeira vez em 1902. O enredo da obra nos apresenta relatos experiências do narrador Tonio, acerca da estranheza que sente perante a cultura imposta pela sociedade à qual está inserido e também, questiona-se constantemente na busca da razão de não se sentir pertencente a ela. Por isso, primeiramente, buscamos validar esse autoquestionamento acerca da sua própria natureza a partir da perspectiva de Jacques Derrida (2003) que diz que é somente do estrangeiro que nasce o questionamento sobre si.

O segundo passo foi responder a seguinte pergunta: “Mas o que é, e o que torna alguém um estrangeiro?” Para a primeira parte da pergunta temos a seguinte resposta: Estrangeiro, Estranho, *Extrêus*, *Etrangér*, *Xénus*, *Aus Lander* ou *Queer*; à primeira vista um conjunto de palavras distintas em seu processo de formação morfológica e aplicação sintática, provenientes das mais variadas línguas modernas e antigas já utilizadas no globo, mas com o único objetivo semântico: Classificar indivíduos, portadores de características físicas e culturais, que não são pertencentes ao habitat do senso comum. A definição semântica do termo estrangeiro em si já é bem didática e Derrida (2003), através da perspectiva filosófica aprofunda a discussão não se preocupando com o *quem*, mas com o *como*, em outras palavras o *resultado* da presença; intrusão/hospitalidade do estrangeiro e para ele. Ainda de acordo com o autor o estrangeiro não apenas se questiona, como ele também surge para “contestar a autoridade do chefe, (...), do poder da hospitalidade, do hosti-pet-s” e é isso que faz dele um estranho, um parricida.

Na obra literária Tonio ao questionar a cultura do patriarca rompe, ao romper ele assassina, ao assassinar torna-se então um “parricida”. E não é só os questionamentos que partem de Tonio, acerca de si e da sociedade na qual está inserido que o tornam um parricida, mas também sua bissexualidade, homoafetividade, que foge completamente do padrão imposto pela heteronormatividade e isso nos leva ao terceiro e último tópico neste trabalho a ser debatido: texto e contexto.

Há cem anos, em 1919, após a dissolução do governo temporário que se instaurou no território germânico, a República de Weimar dava seus primeiros passos em meio a diversos acordos feitos entre as mais diferentes esferas sociais e políticas. Herdeira de diversos problemas econômicos e sociais ocasionados pela guerra que findava, a jovem república democrática, apesar das conturbações da sua criação e dos ataques sofridos pelos mais diversos setores políticos, mostrou-se um sistema governamental preocupado não apenas com a abertura e

a pluralidade política, mas também tolerante com as diferentes manifestações de gênero e sexualidade tornando a Alemanha da época um dos países pioneiros em pesquisa das questões de gênero, sexo e sexualidade. A presente comunicação surge com intuito de realizar um panorama histórico do processo de estabilização da classe LGBTQ+ dentro da República de Weimar que, apesar da existência do artigo 175 do código penal alemão, o qual condenava todas as manifestações de sexualidade e gênero que fugissem da heterossexualidade e cis-normatividade, ainda produzia os mais diversos meios culturais específicos para gays, lésbicas e transexuais, tais como: os bares e distritos berlineses, revistas, literaturas e o famoso *Institut-für Sexualwissenschaft*, comandado pelo pesquisador Magnus Hirschfeld, tornando a Alemanha do século XX um refúgio para a comunidade. Além disso, entende-se nesta comunicação que a literatura surge como ferramenta de análise social, uma vez que nela são representados diferentes aspectos de comportamentos coletivos que circulavam em uma determinada época.

## 2. METODOLOGIA

Para execução dessa pesquisa foram realizadas diversas leituras, tendo como objetivo aprofundamento da fortuna crítica acerca do conceito de estrangeiro e das suas manifestações na arte literária, a princípio a problemática foi a definição do conceito estrangeiro.

Como observado na introdução deste trabalho, muitas foram as culturas e civilizações preocupadas na classificação desse indivíduo estranho. A origem do termo ‘estrangeiro’ no português tem por origem etimológica línguas de povos com culturas ancestrais que, em determinados momentos históricos, sentiram a necessidade de definir outros seres sociais oriundos de culturas e lugares diferentes, com dialetos e hábitos considerados incomuns. No latim, *extrēus*, significa ‘O estranho’, ‘vindo de fora’, já no grego a palavra para denotar o estrangeiro é ‘*Xénus*’, e é cunhada no campo semântico da xenofobia e literalmente diz ‘Medo de estranhos’, ou seja, tudo aquilo que não é conhecido, ou não convencional. Estrangeiro é então, por definição própria, o outro que não é comum, um alguém de origem distinta, aquele que possui diferença do convencional, ou até mesmo alguém oriundo de uma mesma sociedade, que partilha a mesma língua, mas que possui hábitos diferentes dos considerados comuns à parte predominante dos indivíduos sociais, e são tais hábitos ‘estranhos’ que, em um determinado momento, acabam impondo-lhes os rótulos de intrusos dentro da própria sociedade.

Através desta definição do termo estrangeiro analisamos, de acordo com as teorias levantadas por Foucault (2013) e por Freud (2010), neste trabalho a postura e visão que Tonio Kroeger tem de si, da sua bissexualidade e da sociedade no qual está inserido, o que nos permitiu uma melhor caracterização deste sujeito ‘estranho social fragmentado’ que surge a partir do século XX.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa “As questões da sexualidade em regimes pré-totalitários, totalitários e pós-totalitários e suas reflexões na arte”, que nasce dentro do projeto *Estrangeiros, ética da amizade e hospitalidade*, tem como principal objetivo de realizar um levantamento biográfico e expandir a pesquisa de conteúdo, com

enfoque no território alemão, a partir do século XIX e XX que, como supracitado na introdução deste trabalho tornaram-se períodos incontornáveis na história da constituição do que hoje se chama de República Federativa da Alemanha.

No entanto, entendemos que a história não é escrita somente pelos grandes marcos, ou pelos seres protagonistas de uma sociedade. A história também é escrita e relatada por aqueles que fogem dos padrões impostos pela macrocultura social, os estrangeiros, onde eles manifestam seus objetos culturais e os representam na arte, na fotografia, revistas e até na ciência; neste trabalho os homens e mulheres LGBTQs+.

Para Foucault, por exemplo, o homem gay do século XIX deixa de ser um sujeito invisível, uma prática sexual existente apenas no nível de abstração social, e torna-se um personagem com uma história, uma infância, um indivíduo com caráter, com um passado. Além de ser agora uma pessoa caracterizada com uma anatomia indiscreta e uma fisiologia misteriosa afinal, nada agora escapa a à sua sexualidade, pois ela está presente em todas as suas condutas, inclusive na própria representatividade social:

“Ora, o aparecimento, no século XIX, na psiquiatria, na jurisprudência, e na própria literatura, de toda uma série de discursos sobre espécies e subespécies de homossexualidade, inversão, pederastia e “hermafroditismo psíquico” permitiu, certamente, um avanço bem marcado dos controles sociais dessa região de “perversidade”; mas também possibilitou a constituição de um discurso de “reação”: a homossexualidade pôs-se a falar por si mesma, a reivindicar sua legitimidade ou sua “naturalidade”, e muitas vezes dentro do vocabulário e com as categorias pelas quais era desqualificada do ponto de vista médico.” (FOUCAULT, 2013, p. 111)

Parafraseando Foucault, “O sodomita era um reincidente, agora o homossexual é uma espécie. (FOUCAULT, 2013, p.47)

Essa espécie de certa forma é representada em *Tonio Kroger*, um artista boêmio e errante que, após muitos anos já na vida adulta, retorna ao lar e depara-se com a cultura patriarcal mais presente do que nunca, com os valores sociais impostos por aqueles que ditam a língua do direito. E é a partir da perspectiva de Michel Foucault (2013) e Jacques Derrida (2003) que caracterizamos o indivíduo gay, e suas representações artísticas, dentro da sociedade como o ser estranho, o corpo estrangeiro, mesmo quando está diz-se e mostra-se historicamente tolerante com as questões da sexualidade, como apresentado neste capítulo: o homem gay alemão como uma espécie humana às margens da língua de direito na República de Weimar.

#### 4. CONCLUSÕES

A obra *Tonio Kroeger* e a própria biografia do autor Thomas Mann nos levaram a perceber que ainda há vários pontos a serem trabalhados, discutidos e estudados mais profundamente quando o assunto é cultura queer em períodos

pré-totalitários como a República de Weimar. Não apenas nesta obra em específico, mas em toda uma literatura e arte produzida por LGBTQS+ percebemos uma relação muito grande a fatores extratextuais a sociedade de origem, permitindo assim um panorama amplo das questões que são diretamente ligadas ao trato do estrangeiro, o estranho social, através da ética da amizade e da hospitalidade. Além disso, este trabalho torna-se precursor no caminho de uma pesquisa que tende a aprofundar-se em outros períodos históricos da Alemanha; que são O Terceiro Reich Nazista e a Alemanha pós-guerra.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERRIDA, JACQUES. Anne Dufourmantelle **Convida Jacques Derrida a falar de Hospitalidade**. Jacques Derrida [entrevistado]; Anne Dufourmantelle; tradução de Antonio Romane; revisão técnica Paulo Ottoni. – São Paulo; editora Escuta, ano 2003.

DOSSE, FRANÇOIS. **O Desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, ano 2009.

FOUCAULT, MICHEL. **História da Sexualidade: 1 Vontade de Saber**. São Paulo: Editora terra e paz, ano 2013.

FREUD. Sigmund. **Totem e Tabu e outros trabalhos**. Vol. 8 Tradução de Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, ano 2010.

FULLBROOK, Mary. **A história concisa da Alemanha**. São Paulo. 2016. 2 edição. Editora Edipro

HELLER, Erich. **O Irônico Alemão: Um Estudo de Thomas Mann**. Londres: 1958 Editora Secker e Warburg.

NANCY, J. **El intruso**. 1ª Edição: Buenos Aires: Editora Amorrurtu, ano 2006.

SCHWAB, J. BRAZDA, R. **Triângulo rosa: um homossexual no campo de concentração nazista**. São Paulo: Editora Mescla editorial, ano 2011.

SETTERINGTON, K. **Marcados pelo triângulo Rosa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, ano 2017.